

Relatório da 7ª Comissão Permanente de Cultura, Educação, Juventude e Desporto

Handwritten signature in blue ink.

186/SG/DAOSM/GRAM/2018

Petição nº 19/2017

DATA 23/01/18

Emenda

"Instalações da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul"

Na sequência da entrada na Assembleia Municipal de Lisboa da Petição nº 19/2017 no dia 07 de dezembro de 2017, subscrita por 544 peticionários, entregue em mão pelo Senhor Cláudio Henriques, a presente petição foi remetida pela Senhora Presidente da Assembleia à 7ª Comissão Permanente de Cultura, Educação, Juventude e Desporto, que deliberou emitir o presente Relatório, nos termos previstos no Regimento.

I) CONSIDERANDOS

Em dez de janeiro de 2018 foi apreciada na 7ª Comissão a Petição nº 19/2017, intitulada Instalações da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul em que é solicitado auxílio para a resolução célere na dotação à Cossoul de um espaço físico com a mesma área de mais ou menos 500 metros quadrados, habilitado para a prossecução das iniciativas artísticas e formativas que a Cossoul promovia, e ainda, promove naquele espaço há 70 anos, e que terão de o abandonar, resultado de o atual proprietário privado do imóvel – NOSSEFAT - ter resolvido o contrato de arrendamento com a Centenária Instituição, colocando-lhe o seu termo até 30 de junho de 2018.

Conforme a Ordem de Trabalhos foram ouvidos os representantes da Sociedade de Instrução Guilherme Cossul, na pessoa do seu Presidente, Sr. Paulo Marques, bem como o Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Estrela, Sr. Luís Newton.

Pretendem os peticionários que a Assembleia Municipal de Lisboa intervenha no sentido de auxiliar a Sociedade Guilherme Cossul, para a resolução célere na dotação à mesma de um espaço físico sendo de enorme importância, manterem-se na área geográfica da Avenida Dom Carlos, de forma a não perderem a identidade.

II) ENQUADRAMENTO

A Petição 19/2017 chega à apreciação da 7ª Comissão Permanente de Cultura, Educação, Juventude e Desporto, e tem por base as Instalações da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, também conhecida por "Conservatório da Esperança" fundada a 07 de setembro de 1885 por 47 amadores de música e admiradores do violoncelista, compositor e fundador da Associação de Bombeiros Voluntários de Lisboa, Guilherme Cossoul (1828-1880). O atual programa de atividades da Cossoul contempla o teatro (privilegiando a apresentação de autores portugueses e a integração de jovens atores), a literatura (incentivando, essencialmente, a edição e divulgação de obras poéticas), as artes visuais (facultando espaços para criadores de

várias gerações exporem os seus trabalhos), a música (possibilitando a realização de concertos, a divulgação de propostas musicais alternativas, e facultando espaço para ensaios), o cinema (incitando a realização e exibição de filmes em suporte vídeo) e a formação (com iniciativas nas várias vertentes artísticas referidas, destinadas a todas as faixas etárias). A Cossoul conta ainda com um espaço de Bar com uma programação abrangente (entre concertos de música, concursos de Quiz, leituras e performances.) Desde setembro de 2014, a Cossoul conta também com três novas vertentes culturais: a Livraria, a Galeria e a Formação Musical, que se vieram a reunir aos já existentes grupo de teatro AltaCena e Edições Artefacto. Em 2015, foi criado o Coletivo Prisma e, em 2016, foi constituído, no âmbito do projeto "Novos alunos da Guilherme Cossoul" o programa PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social – da Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com a Junta de Freguesia da Estrela e o Grupo Dramático e Escolar os Combatentes, a Banda Juvenil Guilherme Cossoul.

by
auts

Sucedem que a Cossoul tem como sede o primeiro andar do edifício sito na Avenida D. Carlos I, nº 61 e tem de abandonar o espaço que tem sido a sua matriz identitária até 30 de junho de 2018, por o imóvel ter sido vendido a outro proprietário, cujos fins a que se destina são diversos dos até então.

Perante tal factualidade a associação precisa de uma nova morada!

III) ATA SOBRE A REUNIÃO DE AUDIÇÃO DO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO GUILHERME COSSUL E O SR. PRESIDENTE DA JUNTA DA FREGUESIA DA ESTRELA:

Conforme a ordem de trabalhos, reuniu a 7ª Comissão Permanente:

Pela **Senhora Presidente da 7ª Comissão Permanente, Deputada Municipal Simonetta Luz Afonso**, que sensibilizou para a importância do assunto constante na Ordem de Trabalhos no Ponto 1., de imediato deu a palavra para Audição acerca da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul na pessoa do seu Presidente, **Sr. Paulo Tavares** – para em 15 minutos, dizer o que entender por conveniente.

Ao que o representante da Associação invocou que a petição foi lançada pelos associados, mas também por público diverso. Apresentou um breve resumo sobre a importância histórica e cultural da associação, salientando que se trata de uma associação com 132 (cento e trinta e dois) anos e foi crescendo durante o século XX, passando a ser conhecida em meados do mesmo século, pelo "Conservatório da Esperança". Apresentou os vários projetos que a Associação já inclui, como uma livraria e Galerias. Têm também uma chancela editorial. Têm parceiros artistas e culturais, bem como com a Gulbenkian e Junta de Freguesia da Estrela.

Salientou ainda, o Presidente da Associação, que mantém a matriz identitária, respeitando todas as matrizes geracionais.

Sucedem que desde 2007/08, têm passado por momentos algo angustiantes, desde que tomaram conhecimento, que o imóvel de que faz parte a Associação, fora comprado por espanhóis, sendo que a compra do mesmo, se destina a fins diversos dos até então definidos pelos anteriores proprietários. Pelo que sendo de enorme importância, manterem-se na área geográfica da Avenida Dom Carlos I, de forma a não perderem a

sua identidade, solicitaram ajuda à Câmara Municipal de Lisboa. Contudo as propostas apresentadas não têm sido comportáveis, até porque, a Câmara cedera as instalações do Palácio Laguardes, com a condição da Cossoul angariar fundos para obras. Ainda assim aceitaram a proposta, contudo após a transferência, foram notificados pela Junta de Freguesia de Campolide, que teriam de desocupar o espaço, invocando a ocupação de utilidade pública. Desde então têm estado em contacto com o Gabinete de Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, mas sem qualquer êxito. Por outro lado, o parceiro mais próximo que é a Junta de Freguesia da Estrela, tentou procurar uma alternativa, mas sem espaço para os acolher, tendo apresentado uma solução que é o novo Centro Comunitário da Madragoa. Contudo este Centro Comunitário está sujeito a obras, cujo prazo de execução não será menos de dois anos, o que implica que só após as mesmas concluídas é que poderão reiniciar as suas atividades, o que para a Associação, tal compasso de espera é incomportável.

Interpelou a **Senhora Presidente da 7ª Comissão, Deputada Simonetta**, sobre quem é o responsável pelas Associações é o Senhor Vereador Sá Fernandes, ao que a Senhora Presidente, a **Deputada Simonetta Afonso**, salientou a importância de o querer ouvir para esclarecimentos e possíveis soluções.

Concluiu o **Presidente da Associação, Sr. Paulo Tavares**, que precisam de ajuda urgente para sinalizar um espaço porque, apesar de já terem sido sinalizados vários, e pese embora as várias diligências, não têm obtido qualquer êxito.

Terminada a audição por parte do **Sr. Presidente da Associação Cossul**, foi dada a palavra aos deputados presentes:

Tendo o **Deputado Municipal do Bloco Esquerda, Rui Moreira**, questionado sobre as razões porque estão impossibilitados de se manterem no imóvel, se no momento atual estão expectantes de uma resposta da Vereação da Cultura e se querem saber em que ponto está a situação, o representante da Associação, respondeu que a saída do espaço, deve-se tão-somente ao facto de o imóvel ter sido comprado para habitação.

Tomou a palavra a **Deputada Simonetta** ao que a mesma sugeriu a partilha do Teatro de Santos – A Barraca – sublinhando que este tipo de associações, não fazem sentido saírem da sua esfera geográfica.

Passou-se ao Ponto 2. da Ordem de Trabalhos, para:

Audição do Presidente da Junta de Freguesia da Estrela, Luís Newton, o mesmo salientou a correção extrema que os representantes da Associação Cossoul têm tido para com todas as entidades / instituições que têm diligenciado. Acerca da Associação, acrescentou ainda que importa esclarecer que há inevitavelmente uma relação de proximidade física entre a Guilherme Cossoul e a Junta de Freguesia da Estrela. Esta última, lançou um desafio que foi querer requalificar o novo Centro Comunitário de Santos o Velho, salientando a importância daquele Polo como agregador do ponto de vista cultural. E se fosse reestruturado, iriam escolher a Guilherme Cossoul. Contudo, o projeto da Junta de Freguesia da Estrela, implica um prazo de dois anos para que o Espaço Comunitário da Madragoa comece a funcionar em pleno. No entanto, a Guilherme Cossoul não optou pela proposta, dado que é seu

by
Quits

entendimento ser a Câmara Municipal de Lisboa a ter de assegurar as novas instalações à Guilherme Cossoul. Contudo, o prazo para a Associação sair da Avenida D. Carlos I é até finais de Junho de 2018. Acrescentou ainda o **Presidente da Junta de Freguesia da Estrela, Luís Newton**, que o problema não se trata só de assegurar as instalações, mas assegurar que a Guilherme Cossoul, tem mais de um século crescendo na Freguesia da Estrela e na cidade de Lisboa, salientando ainda que esta, na pessoa dos seus representantes, só pela sua postura, merecia todo o carinho por parte da Câmara Municipal de Lisboa. Acrescentou ainda que, quando estiveram para mudar para a Freguesia de Campolide a Associação aceitou, mas o enquadramento era diferente.

Luís
aucts

Tomou de novo a palavra a **Senhora Presidente, Deputada Simonetta Afonso**, questionando a razão porque é que não foram feitas as obras em Santos O Velho. Contudo a expectativa que tem é que no dia 01 de julho de 2018 venham a ter novas instalações.

Respondeu o **Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Estrela** que, em primeiro lugar, a Câmara Municipal de Lisboa tem que esclarecer de forma clara o que pretende fazer. O plano B é a Junta de Freguesia da Estrela estar disponível para avançar com o Centro Comunitário, mas com o apoio por parte da Câmara Municipal de Lisboa. Esclarecendo que, apesar das obras poderem ter uma duração de dois anos, a Junta de Freguesia da Estrela propôs, durante esse período, apoiar as atividades da Cossoul instalando-as nos vários espaços da Freguesia capazes de acolher essas atividades.

A **Presidente da 7ª Comissão Permanente, Deputada Simonetta Afonso**, sugeriu que se deve fazer uma Recomendação à Câmara Municipal de Lisboa, solicitando a resolução das instalações do Guilherme Cossoul, uma vez que só têm mais seis meses para tratar do espaço.

De seguida, tomou a palavra o **Senhor Deputado Sobreira Antunes**, do PEV, questionando sobre o edifício da Junta de Freguesia de Campolide, se tinha uma renda esporádica.

Interveio o **Deputado Municipal Luís Monteiro do PS**, informando que a Guilherme Cossoul, faz parte das memórias da Madragoa e que se a Junta de Freguesia da Estrela está à espera que a Câmara Municipal de Lisboa subsidie as obras do edifício, o problema é que a Guilherme Cossoul não pode esperar.

Por fim e em resposta ao **Deputado Sobreira Antunes** do PEV, o **Presidente Paulo Tavares**, informou que têm um protocolo com a Câmara Municipal e, em relação à renda, têm um período de carência até à realização das mesmas, concluindo que estão num espaço histórico de 132 anos e querem dar os passos certos para continuar.

IV) OPINIÃO DAS FORÇAS POLÍTICAS

As demais forças políticas representadas na 7ª Comissão Permanente reservaram as suas opiniões e o seu sentido de voto para o Plenário da Assembleia Municipal, onde será discutida e votada a recomendação contida no presente relatório.

*luz
Afects*

V) CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Concluimos assim que a Associação Guilherme Cossoul sempre foi uma agente na difusão da cultura e na promoção dos valores culturais. É uma instituição que tem promovido durante **132 anos**, a inclusão através da cultura, dinamizando lugares de encontro, de alfabetização, ensinando as artes, literatura, abrindo as portas aos pequenos e grandes atores do teatro, desenvolvendo uma notável atividade artística, especialmente a atividade teatral de diversos atores e encenadores nacionais e a relevante formação de vários atores consagrados, promovendo exposições e outros eventos na área da cultura.

Uma Associação Centenária que atravessou transversalmente a Monarquia, a República, o Estado Novo, a Revolução de Abril e a União Europeia não pode ser esquecida.

Relembra-se que a 7ª Comissão Permanente realizou uma visita à Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul em 14 de maio de 2015, onde ficou patente em Ata a preocupação com o futuro da instituição. (Conforme ATA nº 50 e 51 em anexo)

Face ao exposto, a 7ª Comissão propõe que a Assembleia Municipal delibere sobre:

- 1- Deve a Câmara Municipal de Lisboa esclarecer de forma clara e urgente o que pretende fazer ou está a fazer em prol dos interesses da Associação Guilherme Cossoul. Para tanto, devem ser ouvidos os Senhores Vereadores, Catarina Vaz Pinto, com o Pelouro da Cultura e o Senhor Vereador José Sá Fernandes, responsável pelas Associações.
- 2- Deve o Município de Lisboa esclarecer as razões porque ainda não encontrou espaço alternativo, conforme compromisso assumido no nº 2, da Cláusula Segunda do Protocolo celebrado através da proposta 193/2009 e anexos ao presente parecer.
- 3- Que a Câmara Municipal de Lisboa proceda urgentemente à atribuição de um espaço de continuidade à Associação Guilherme Cossoul, de modo a que se mantenham na área geográfica da Avenida Dom Carlos, de forma a não perderem a sua identidade.
- 4- Em alternativa, tendo a Junta de Freguesia da Estrela, proposto as instalações do Centro Comunitário, mas estando estas sujeitas a obras e que a Câmara Municipal de Lisboa conceda os apoios necessários à execução das mesmas, uma vez que o Presidente da Junta de Freguesia da Estrela propôs apoiar as atividades da Cossoul instalando-as nos vários espaços da Freguesia, de modo a acolher essas atividades, até à sua conclusão.

O presente parecer foi aprovado por Unanimidade.

Anexos:

Proposta nº 193/2009

Protocolo da Cedência e Utilização de Espaço

Ata em Minuta

Convocatória com Ordem de Trabalhos – 50ª Reunião (Visita)

ATA nº 50

ATA nº 51

Lisboa, 22 de Janeiro de 2018

A Presidente da 7ª Comissão



Simonetta Luz Afonso

A Deputada Relatora,



Ana Maria Mateus



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
GABINETE VEREADORA ROSALIA VARGAS

ky
auts

PROPOSTA N.º 193/2009

Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul –Protocolo

Pelouro: Rosalia Vargas

Serviços: Direcção Municipal de Cultura

Considerando que a Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul,

1. É uma instituição cultural de referência no Município, com mais de um século de existência, e com uma memorável actividade de valorização da oferta cultural da Cidade de Lisboa;
2. É reconhecida pelo seu papel dinamizador do teatro português, enquanto local de passagem, desenvolvimento e formação de figuras relevantes no panorama teatral nacional;
3. Desenvolve também projectos de formação, instrução, animação cultural, social e desportiva dos seus associados e de pessoas carenciadas, cumprindo assim uma função social e cultural que deve ser incentivada e apoiada pela Câmara Municipal de Lisboa;
4. Realiza actividades no domínio da música, da literatura, das artes plásticas, do cinema e da dança, para além de toda a dinâmica própria da vida associativa, contando com mais de 500 associados efectivos; o teatro continua a merecer particular atenção, tendo sido criado o Grupo de Teatro AltaCena, (amador) que, além da apresentação de espectáculos para diferentes públicos, incluindo o infantil, muito tem contribuído para a actualização da tradição teatral desta instituição;
5. Tem sido objecto de apoio municipal, nomeadamente através de protocolo celebrado com a Câmara Municipal e de apoios directos, estes últimos destinados



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
GABINETE VEREADORA ROSALIA VARGAS

by
acts.

fundamentalmente ao pagamento da renda do imóvel que ocupa na Av. D. Carlos I, n.º 61-1º, em Lisboa;

6. Recebeu um aviso de ordem de despejo do referido imóvel, pelo que se torna indispensável assegurar instalações adequadas a esta Sociedade e ao cumprimento das funções culturais e sociais que tem vindo a desempenhar ao serviço da Cultura na Cidade de Lisboa;
7. Tem vindo a articular com a Câmara Municipal de Lisboa uma solução para a mudança de instalações, tendo já concluído sondagens efectuadas em novo edifício para verificação da viabilidade de execução das obras de adaptação necessárias ao seu realojamento;
8. Prossegue uma actividade de indiscutível interesse para a cidade, pelo seu contributo para a formação e a fruição das artes por públicos heterogéneos e, nesta medida, deve a Câmara Municipal de Lisboa continuar a apoiar e a incentivar esta instituição;

Tenho a honra de propor que a Câmara delibere:

Autorizar, nos termos da alínea b) do n.º 4 do artigo 64.º, conjugado com o artigo 67º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na redacção que lhe foi dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a celebração do Protocolo entre o Município de Lisboa e a Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, cuja minuta se anexa.

Lisboa, aos 18 de Fevereiro de 2009.

A Vereadora da Cultura,

Rosalia Vargas



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DACM
Prop. n.º 193 / 09
Fls. _____

ky
auts

**PROTOCOLO DE CEDÊNCIA
E UTILIZAÇÃO PRECÁRIA DE ESPAÇO**

O **MUNICÍPIO DE LISBOA**, pessoa colectiva de utilidade pública sem fins lucrativos, com o n.º 500.051.070, com sede em Lisboa, na Praça do Município, através do seu órgão executivo, Câmara Municipal de Lisboa, representada neste acto pelos Vereadores com os Pelouros da Cultura e do Património, respectivamente, Dr.ª Rosália Vargas e Dr. José Cardoso da Silva, adiante designada por CML;

E

A **SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO GUILHERME COSSOUL**, pessoa colectiva n.º 501561099, sem fins lucrativos, com sede em Lisboa, na Avª D. Carlos I, nº 61 – 1º andar, representada neste acto pelo Sr. José António de Almeida Martins Boavida, titular do bilhete de identidade n.º 6503766, residente na Rua Garcia de Resende, n.º 15, R/C e Sr. Fernando das Neves Cabaço titular do bilhete de identidade n.º 334048, residente na Rua Mercatudo, n.º 11, 1 Dto, adiante designada por **SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL**;

E CONSIDERANDO QUE:

- A) A Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, instituição de utilidade pública, é uma das mais prestigiadas associações culturais de Lisboa que, ao longo da sua existência, tem tido um papel fundamental na afirmação e revitalização das artes, nomeadamente com o contributo para o incremento e valorização do Teatro Português, formando e fazendo emergir encenadores, actores e cenógrafos de grande relevância nesta área cultural;
- B) Desempenha um importante papel na formação de jovens artistas nas áreas do teatro, da criação literária e da dança e na divulgação de novos talentos;



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Handwritten signature/initials in blue ink.

- C) O seu programa de actividades contempla diversas áreas culturais como o teatro (privilegiando a apresentação de peças de autores portugueses), a literatura (através de edição de obras de jovens talentos portugueses) artes visuais (facultando espaços), música (divulgação de concertos e oferta de espaços) e cinema (realização de filmes em suporte vídeo);
- D) A sua actividade prossegue um indiscutível interesse público, nas vertentes artísticas e pedagógicas;
- E) Esta associação propõe, no seu plano de actividades, incentivar a vertente da solidariedade social nas actividades artísticas, garantir a diversidade de oferta e o pluralismo da criação cultural e fomentar a criação, a experimentação e inovação nas diversas áreas artísticas;
- F) A Câmara Municipal de Lisboa é proprietária e legítima possuidora do imóvel sito na Rua Professor Sousa da Câmara, 156, que, pelas suas características arquitectónicas e de área ocupacional, permite a adequação às necessidades da referida associação;
- G) Constitui objectivo da Câmara Municipal de Lisboa a criação de condições adequadas à concretização de estratégias de formação de públicos e, consequentemente, de valorização de iniciativas e projectos desenvolvidos por entidades que já demonstraram capacidade de execução na prossecução desse objectivo.

Celebram entre si, livremente e de boa fé, o presente PROTOCOLO DE CEDÊNCIA E UTILIZAÇÃO PRECÁRIA DE ESPAÇO, o qual se regerá pelas seguintes cláusulas:

Cláusula Primeira
(Objecto)

O presente Protocolo tem por objecto definir os termos do apoio da CML à SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL, bem como estipular o conjunto de obrigações e de contrapartidas mútuas.



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

*by
ants*

Cláusula Segunda (Natureza e prazo do Apoio)

1. Através do presente Protocolo, a CML cede à SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL, a título precário e por um período que se iniciará na data da sua assinatura e terminará, salvo motivo imprevisto de interesse público em 31 de Dezembro de 2018, o direito de utilização do imóvel municipal, sito na Rua Professor Sousa da Câmara, 156, devidamente identificado nas plantas que constituem o anexo I ao presente Protocolo.
2. Em caso de cessação por motivo imprevisto de interesse público a CML compromete-se a apresentar um espaço alternativo.
3. O período de cedência e utilização considera-se automaticamente renovado por prazos de 10 (dez) anos, caso o Protocolo não seja denunciado por nenhuma das partes com uma antecedência mínima de 1 (um) ano sobre o termo do prazo inicial ou de qualquer das suas renovações;
4. Prevalece, no entanto, o espírito da lei em tudo o que diz respeito à natureza de utilização precária, contida na base deste Protocolo.

Cláusula Terceira (Finalidade)

O imóvel cedido destina-se exclusivamente à prossecução das actividades da SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL, designadamente, à apresentação de espectáculos e produções realizadas, produzidas ou acolhidas, bem como, realização de ensaios, projectos de formação, organização de palestras e debates nas suas áreas de intervenção, sendo ainda uma parte destinada a área administrativa e armazém.

Cláusula Quarta (Cedência)

A SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL não pode ceder, sem consentimento por escrito da CML, a sua posição a terceiros, total ou parcialmente, a título gratuito ou oneroso.

Cláusula Quinta (Colaboração com outras entidades)

O disposto na Cláusula anterior não obsta ao intercâmbio de natureza cultural com outras associações e ao acolhimento temporário de entidades, de espectáculos e de produções na área



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

das artes do espectáculo, nacionais ou estrangeiras, quer para a realização de espectáculos e de ensaios, quer apenas para a realização de ensaios.

Cláusula Sexta (Obras e licenciamentos)

1. Constitui obrigação e responsabilidade da SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL, e pressuposto da cedência objecto do presente Protocolo, a realização e o suporte dos encargos de todas as obras necessárias à adaptação do imóvel cedido às suas actividades.
2. Para o efeito, a SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL obriga-se a apresentar e submeter à aprovação e ao licenciamento da CML, no prazo de 1 (um) ano a contar da assinatura do Protocolo, os processos adequados às obras a realizar, incluindo a respectiva calendarização, as quais deverão, em qualquer caso, respeitar a matriz arquitectónica original do imóvel cedido.
3. Durante o período que decorrer até à conclusão das obras, e desde que verificadas as condições de segurança necessárias mediante vistoria da CML, a SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL fica autorizada a utilizar o espaço cedido para o desenvolvimento das suas actividades.
4. Para além das referidas nos números anteriores, a realização de outras obras no imóvel cedido por parte da SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL depende igualmente da aprovação prévia por escrito da CML.
5. Quaisquer benfeitorias realizadas pela SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL passarão a ser parte integrante do imóvel cedido e a constituir propriedade da CML, não podendo a SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL, em caso algum, durante a vigência ou após a cessação do presente Protocolo, levantá-las, pedir indemnização ou alegar retenção em virtude delas, mesmo que devidamente aprovadas e, se for o caso, licenciadas pela CML.

Cláusula Sétima (Obrigações e contrapartidas da SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL)

Constituem, ainda, obrigações e contrapartidas da SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL:

- a) Cooperar com a CML no acompanhamento do exacto e pontual cumprimento do presente Protocolo;
- b) Apresentar à CML o orçamento e o plano de actividades até ao dia 15 de Dezembro do ano anterior;



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Handwritten signature and initials

- c) Apresentar à CML, até ao dia 15 de Abril do ano seguinte, um relatório detalhado da execução das actividades do ano anterior;
- d) Facultar todos os documentos ou informações que venham a ser solicitados pela CML no âmbito do objecto do presente Protocolo;
- e) Cumprir todas as disposições legais e regulamentares aplicáveis às actividades a desenvolver, designadamente no que concerne a contribuições, impostos, seguros, licenças e autorizações, incluindo o legalmente aplicável em sede de ruído, horários de funcionamento e livro de reclamações;
- f) Assegurar os encargos inerentes ao normal funcionamento das suas actividades, nomeadamente as despesas relativas aos consumos de água e energia, à vigilância e à segurança, obrigando-se, igualmente, a mantê-lo em bom estado de conservação e limpeza;
- g) Mencionar o apoio da CML, com inclusão do respectivo logótipo, em todos os suportes gráficos de promoção ou divulgação de todas as suas actividades;
- h) Cumprir todas as disposições legais relativas à afixação ou inscrição de publicidade.

Cláusula Oitava (Preço)

1. O preço mensal especial a pagar pela SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL pela cedência objecto do presente Protocolo é de € 520,00 (Quinhentos e Vinte Euros) calculado nos termos da Obs. 13ª ao Cap. XIV – Rendimentos De Propriedade – artº 85º, com arredondamento, a pagar no primeiro dia útil de cada mês ou nos oito dias seguintes.
2. Além do preço referido, como contrapartida a SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL comprometer-se-á a celebrar um protocolo com a CML, de apoio nas áreas da sua competência designadamente escolas, instituições de terceira idade, a título gratuito.
3. Considerando a responsabilidade pela execução das obras necessárias para recuperação e adaptação do imóvel, fica a SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL dispensada do pagamento do preço previsto no número anterior por um período de 24 meses, a contar da data de assinatura do presente Protocolo e entrega da posse do imóvel.
4. O preço referido será actualizado anualmente de acordo com o coeficiente fixado pelo *Instituto Nacional de Estatística* para a actualização de imobiliários.



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

lay
auts

5. O preço mensal será revisto em cada renovação.

**Cláusula Nona
(Rescisão)**

1. Constitui fundamento de rescisão imediata do presente Protocolo por parte da CML, sem direito a qualquer indemnização por parte da SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL:

- a) O incumprimento ou o cumprimento defeituoso pela SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL de quaisquer das obrigações ou contrapartidas previstas no presente Protocolo;
- b) A não utilização do imóvel cedido para ensaios, projectos de formação, encontros, produção ou apresentação de espectáculos realizados, produzidos ou acolhidos, por um período de 180 (cento e oitenta) dias seguidos, salvo motivo de força maior ou outra causa justificativa não imputável à SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL e aceite pela CML.

2. Em caso de rescisão nos termos do número anterior, a CML fica imediatamente liberta de quaisquer obrigações resultantes do Protocolo e, verificando-se grave incumprimento das obrigações e contrapartidas da SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL, esta fica obrigada a indemnizar a CML nos termos gerais de direito pelos prejuízos a que o seu comportamento infractor tiver dado causa.

**Cláusula Décima
(Restituição do imóvel)**

1. A SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL reconhece à CML o direito de dar por finda a ocupação, mesmo antes de decorrido qualquer dos prazos previstos na Cláusula Segunda, sempre que haja incumprimento da sua parte nos termos da Cláusula anterior ou o interesse público ou de mera conveniência pública, assim o exigir.

2. No caso previsto no número anterior, a SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL compromete-se a restituir o imóvel à CML, livre, desocupado e em perfeito estado de conservação e limpeza, no prazo de 120 (cento e vinte) dias, a contar da notificação para o efeito.

3. Se a CML der por finda a ocupação com fundamento diverso do incumprimento de quaisquer obrigações ou contrapartidas a cargo da SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL antes de decorrido um prazo de vigência do presente Protocolo que permita amortizar o investimento nas obras de instalação, esta deverá ser indemnizada de acordo com a fórmula que vier a ser apurada



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

*by
decs*

após entrega e aprovação dos processos adequados às obras a efectuar nos termos referidos no nº 2 da Cláusula Sexta.

4. A fórmula para cálculo da indemnização prevista no número anterior deve constar de Adenda a este Protocolo, subscrita por ambos os Outorgantes.

5. Se a SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL não entregar o imóvel, livre e desocupado, no prazo previsto no número 2 da presente Cláusula, autoriza, desde já, a CML a proceder a essa desocupação, não a responsabilizando por qualquer dano que possa causar aos bens que lá se encontrem e renunciando a qualquer indemnização por eventuais danos ou descaminho de bens, ficando ainda obrigada a indemnizar a CML pelas despesas a que tiver dado azo.

6. A SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL aceita que, em caso de execução de despejo administrativo, lhe seja exigido, depois dele, o preço da ocupação referente ao período decorrido entre a data de cancelamento do registo e a data em que o local ficou livre e desocupado.

Cláusula Décima Primeira (Regime aplicável)

A cedência é feita a título precário nos termos do artigo 121.º do Código do Procedimento Administrativo, podendo cessar a qualquer momento ao abrigo do disposto na 1.ª parte do n.º 1 do artigo 140.º, do referido Código, não ficando, assim, em caso algum, sujeita às leis reguladoras do contrato de locação.

Cláusula Décima Segunda (Comunicações)

Para efeito das comunicações a efectuar no âmbito e na vigência do presente Protocolo, indicam as partes como seus representantes e endereços:

- a) Comunicações de e para a CML, com excepção das relativas à emissão de facturas, actualização do preço mensal e outras questões patrimoniais: Direcção Municipal da Cultura, Rua das Portas de Sto. Antão, nº141 – 1150-267 Lisboa.
- b) As comunicações que constituem excepção da alínea anterior: Departamento do Património Imobiliário, Campo Grande, 25, 7º B – 1749-099 Lisboa.
- c) Comunicações de e para a SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL, Rua Professor Sousa da Câmara, 156, Lisboa, e-mail guilhermecossoul@guilhermecossoul.net



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

**Cláusula Décima Terceira
(Foro)**

*by
Coutts*

Para qualquer questão emergente da interpretação, integração e aplicação do presente Protocolo, é competente o Tribunal da Comarca de Lisboa.

Feito em duplicado, em _____, vai o presente Protocolo ser assinado, em sinal de conformidade, pelos representantes do MUNICÍPIO DE LISBOA e da SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL

O MUNICÍPIO DE LISBOA,

A SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL

O Vereador do Património,

O Presidente da Direcção

Dr. José Cardoso da Silva

Sr. José António de Almeida Martins Boavida

A Vereadora da Cultura,

O Tesoureiro

Dra. Rosalia Vargas

Carlos Casimiro



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

*leg
Couto*

ACTA EM MINUTA

Nos termos e para os efeitos do artigo 92º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei nº 5-A/2002 de 11 de Janeiro e 27º nºs 3º e 4º do Código do Procedimento Administrativo, bem como o disposto no artigo 18º nº 3 do Regimento da CML, foram aprovadas na Reunião de Câmara de 25 de Fevereiro de 2009, o voto de pesar e as propostas a seguir discriminadas, constituindo o presente documento, bem como os originais das referidas propostas, a acta em minuta:

Apreciação e aprovação da Acta nº 43;

(Aprovada por unanimidade)

Voto de Pesar n.º 2 /2009 (Subscrito pela Câmara)

Aprovar um voto de pesar pelo falecimento do Mestre Lagoa Henriques, nos termos do voto de pesar;

(Aprovado por unanimidade)

Proposta n.º 156/2009 (Subscrita pelo Sr. Vereador Manuel Salgado)

Aprovar a alteração da delegação de competências da Câmara Municipal de Lisboa no seu Presidente, aprovada pela Deliberação n.º 217/CM/2007, em 3 de Agosto de 2007, nos termos da proposta;

(Aprovada por maioria com 13 votos a favor (6PS,3PPD/PSD, 2CPL, 2PCP e 1Indep.), e 3 votos contra (LCC))



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

Proposta n.º 191/2009 (Subscrita pelo Sr. Vereador José Sá Fernandes)

Aprovar adjudicar o "Fornecimento de Serviços de Manutenção e Conservação dos Espaços Verdes dos Olivais Sul – Oeste", bem como a minuta de contrato e submeter à aprovação da Assembleia Municipal a respectiva repartição de encargos pelos anos de 2009, 2010 e 2011, nos termos da proposta;

(Aprovada por maioria com 10 votos a favor (6PS,3PPD/PSD, e 1Indep.), e 7 abstenções (3LCC,2CPL, 2PCP))

Proposta n.º 192/2009 (Subscrita pela Sr.ª Vereadora Ana Sara Brito)

Aprovar a transferência de verba para a Barraca – Cooperativa de Produção Artística, CRL, no valor de € 10.000,00, nos termos da proposta;

(Aprovada por unanimidade)

Proposta n.º 193/2009 (Subscrita pela Sr.ª Vereadora Rosalia Vargas)

Aprovar a celebração do Protocolo entre o Município de Lisboa e a Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, nos termos da proposta;

(Aprovada por maioria com 15 votos a favor (6PS,3LCC,3PPD/PSD, 2CPL, e 1Indep.), e 2 abstenções (PCP))



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

by auto

Proposta n.º 213 /2009 (Subscrita pelo Sr. Vereador Marcos Perestrello)

Aprovar manter em vigor, até ao termo do actual mandato, as Delegações de Competências efectuadas durante o ano de 2008, pela Câmara Municipal de Lisboa nas Juntas de Freguesia, bem como aprovar a celebração da minuta de adicional aos protocolos de Delegação de Competências da Câmara Municipal celebrados com as Juntas de Freguesia para vigorar em 2009, nos termos da proposta;

(Adiada)

Proposta n.º 214 /2009 (Subscrita pelas Sras. Vereadoras "Cidadãos por Lisboa")

Aprovar iniciar os procedimentos com vista a abertura de processo de classificação da moradia sita na Rua de Alcolena, nº 28, no Restelo, como imóvel de Interesse Municipal; nos termos da proposta;

(Adiada)

Nos termos do n.º 3 do Art. 92.º da supra citada Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro e com a redacção dada pela Lei nº 5-A/2002 de 11 de Janeiro eu, *[Signature]* Director do Departamento de Apoio aos Órgãos do Município mandei lavrar.

Paços do Concelho, em 25 de Fevereiro de 2009

O Presidente

[Signature]
- António Costa -



aut

Comissão Permanente de Cultura, Educação, Juventude e Desporto

CONVOCATÓRIA

50.ª Reunião (Visita)

Convoco os Srs. Membros da Comissão para uma visita de trabalho à Freguesia da Estrela, no próximo dia 14 de Maio (quinta-feira) às 9.30 horas, com saída das instalações da Assembleia Municipal, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

10h00 – Recepção na Sede da Junta de Freguesia da Estrela – Rua Almeida Brandão, n.º 39
Acolhimento institucional
Intervenção desenvolvida pela Junta de Freguesia da Estrela

10h45 – Apresentação da Academia Estrela – Rua do Quelhas, n.º 32

11h45 – Visita à Escola EBI Fernanda de Castro – Tapada das Necessidades

13h00 – Almoço na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul – Av. D. Carlos I, n.º 61, 1.º

15h00 – Visita ao Teatro A Barraca – Largo de Santos, n.º 2

15h45 – Visita à Escola Josefa D'Óbidos - Rua Coronel Ribeiro Viana, n.º 11

Nota: *Agradece-se aos Srs. Deputados que confirmem a presença no almoço*

A viatura disponibilizada para a visita, partirá impreterivelmente às 9.30h das instalações da Assembleia Municipal de Lisboa.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 5 de Maio de 2015.

A Presidente da Comissão


- Simonetta Luz Afonso -



Handwritten signature in blue ink.

**Reunião da 7ª Comissão Permanente
em 14 de Maio de 2015**

ATA Nº 50

Aos 14 dias do mês de Maio do ano dois mil e quinze, reuniu a Comissão Permanente de Cultura, Educação, Juventude e Desporto pelas 10 horas, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 64.º e n.º 4 do art.º 68.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa, com a Ordem de Trabalhos em anexo. Compareceram à reunião os membros que assinaram a lista de presenças, em anexo. Havendo quórum para reunir e deliberar, a Presidente da 7ª Comissão, Dr.ª Simonetta Luz Afonso, deu início à reunião. -----

1 – Visita de trabalho à Freguesia da Estrela – A Comissão foi recebida na sede da Junta de Freguesia, na Rua Almeida Brandão, onde pôde conhecer as instalações, nomeadamente a antiga piscina que irá ser reconvertida, bem como assistir a uma breve apresentação institucional sobre todo o trabalho da Junta nas áreas da Comissão.

De seguida a Comissão teve oportunidade de visitar a Escola Fernanda de Castro, na Tapada das Necessidades, onde se destacou a importância de melhorar a alimentação e de ter uma cozinha para confeção interna.

Já no Teatro A Barraca o Presidente da Junta, Luis Newton, expôs vários problemas para os quais estão a tentar encontrar soluções, em articulação com a Câmara Municipal de Lisboa, e ainda apresentou algumas ideias para aquele que é o projeto da Junta de Freguesia para fechar o jardim e desviar o trânsito daquela rua.

Logo de seguida, também na zona de Santos, a Comissão teve oportunidade de ver a Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, onde ficou patente a preocupação com o futuro da instituição, uma vez que não se conhecem as intenções do novo proprietário, um fundo de investimento espanhol.

A última visita foi à Escola Josefa de Óbidos, onde a Comissão foi recebida pelo seu Diretor, Prof. Jorge Nascimento. Apesar da escola estar já localizada na Freguesia de Campo de Ourique, esta pertence ao Agrupamento de Escolas Bartolomeu de Gusmão (na Estrela), razão pela qual a Junta de Freguesia da Estrela tem por lá desenvolvido atividades. Durante a visita os Deputados tiveram oportunidade de assistir a uma pequena peça de teatro, realizada pelos alunos do PASE – Programa de Apoio ao Sucesso Escolar.



cent

Nada mais havendo a tratar deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida em voz alta e aprovada, vai ser assinada pela Secretária que a redigiu e pelo Presidente da Comissão que a dirigiu.-----

A Presidente:

[Handwritten signature]

A Secretária:



Reunião da 7ª Comissão Permanente
em 19 de Maio de 2015

ATA Nº 51

Aos 19 dias do mês de Maio do ano dois mil e quinze, reuniu a Comissão Permanente de Cultura, Educação, Juventude e Desporto pelas 13 horas, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 64.º e n.º 4 do art.º 68.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa, com a Ordem de Trabalhos em anexo. Compareceram à reunião os membros que assinaram a lista de presenças, em anexo. Havendo quórum para reunir e deliberar, a Presidente da 7ª Comissão, Dr.ª Simonetta Luz Afonso, deu início à reunião. -----

1 – Balanço da Visita à Freguesia da Estrela – Após a visita à Freguesia os Deputados concluíram que será importante marcar uma audição com o Agrupamento de Escolas responsável pela Escola Fernanda de Castro, para que se percebam e entendam alguns dos problemas e para que se criem as soluções necessárias. Concordaram também manifestar a preocupação da Comissão pela necessidade de conservação da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul.

2 – Inauguração da Biblioteca da Penha de França – A Presidente informou e convidou todos os membros da Comissão para a inauguração da Biblioteca no próximo dia 21 de Maio, pelas 15h.

3 – Mail dos Peticionários da Petição nº. 3/2015 – A Presidente deu conhecimento do presente mail aos Deputados presentes, informando que tal como havia sido acordado anteriormente este assunto voltaria à Comissão depois de discutido e aprovado o Plano da Madragoa, sendo para já prematuro.

Nada mais havendo a tratar deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida em voz alta e aprovada, vai ser assinada pela Secretária que a redigiu e pelo Presidente da Comissão que a dirigiu.-----

A Presidente:

A Secretária: